

Análise dos impactos socioambientais na zona costeira do município de Paripueira – AL.

Edilsa Oliveira dos Santos ¹
James Rafael Ulisses dos Santos ²
Tamires Aparecida Batista de Oliveira ³
Sheylla Patrícia Gomes do Nascimento ¹

¹ Universidade Federal de Sergipe – UFS
Av. Marechal Rondon, S/n - Jardim Rosa Elze, São Cristóvão - SE, Brasil, CEP 49100-000
edilsa.geo@hotmail.com, sheyllapatricianascimento@gmail.com

² Universidade Federal do Espírito Santos - UFES
Avenida Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória - ES, Brasil, CEP 29075-910
james.ulisses@hotmail.com

³ Faculdade José Augusto Vieira – FJAV
Praça Nossa Senhora Aparecida, 40 - Cidade Nova, Lagarto - SE, Brasil, CEP 49400-000
tamires_ufs@yahoo.com.br

Abstract. The study was conducted in Paripueira municipality north coast of the state of Alagoas, with the objective analyze the different forms of use and occupation of this litoranea portion, taking into consideration the natural and social dynamics existing in the coastal zone of this site, besides trying to understand the causative factors of impacts socioenvironmental arising in this coastal environment. As methodological procedures, we had as a basis by literature, documentary, cartographic and legislation existing related to the subject matter, and recognizing the area for verification in situ the form of use and occupation along the coast and environmental degradation processes coming from anthropic action. In cabinet held the treatment of data, generating results as the location mapping and the organization of iconographic material acquired in field investigations. On the analysis of social and environmental aspects found the different forms of use and occupation, and existing effects such as erosion problems example, the accumulation of garbage and construction in tide lands were observed in the study area. Therefore, it's needed that these locations adopt a integrated management and participatory, sensitizing the local community, concerning the protection and maintenance of natural resources of the coastal zone, focusing on rational and conscious use of the coastland.

Palavras - chave: coast, anthropic action, use and occupation, environmental management, litoral, ação antrópica, uso e ocupação, gestão ambiental.

1. Introdução

O litoral brasileiro possui uma extensão territorial aproximadamente de 8.500 km, compreendendo 17 estados e mais de quatrocentos municípios, onde podem ser observados os diferentes tipos de uso e ocupação, de forma muitas vezes antagônicas devido principalmente ao grande contingente populacional, que se apropriaram desse ambiente. Atualmente o litoral brasileiro passa por um acelerado crescimento urbano, apresentando múltiplos usos, com as mais variadas formas de ocupação e atividades antrópicas.

O processo de ocupação costeira tem acarretado diferentes conflitos devido aos novos empreendimentos, contribuindo para o aumento dos impactos socioambientais na zona costeira, como no caso do avanço populacional sobre os ecossistemas de manguezais, estes que apresentam uma grande relevância como anteparo de proteção do litoral, por se tratar de ambiente de transição e interação na interface continente-oceano-atmosfera, onde os processos físicos, químicos, biológicos e sociais interagem e atuam de forma dinâmica.

Segundo Moraes (2007, p.100) “a zona costeira abriga um mosaico de ecossistema de alta relevância ambiental”, e devido a isso é visto como um ambiente frágil e vulnerável, [...]. Visto que, os espaços litorâneos possuem uma riqueza significativa em termos de recursos naturais e ambientais que a intensidade de um processo de ocupação desordenado vem colocando em risco.

Nos últimos anos é perceptível essa intensa ocupação na zona costeira, pois, atualmente metade da população brasileira reside até duzentos quilômetros da costa, devido à beleza cênica privilegiada encontrada no local, e da grande diversidade de recursos naturais existentes. De certa forma, esses ambientes tem favorecido ao longo dos anos a ocupação, muitas vezes sem uma infraestrutura adequada, que resultam na vulnerabilidade do ambiente litorâneo.

Em muitas regiões costeiras, que permitem o estabelecimento de construções ao longo da linha de costa, tem se intensificado alterações de maneira direta ou indiretamente na morfodinâmica praias modificando o balanço de sedimentos e conseqüentemente tendendo a descaracterização desses ambientes, resultando em impactos naturais acelerados por fatores sociais.

Portanto, esse estudo tem como objetivo principal analisar o processo de expansão urbana sem planejamento e os impactos socioambientais ao longo da porção litorânea que compreende o município de Paripueira, litoral norte de Alagoas.

1.1. Caracterização da área de estudo

A área de estudo localiza-se no município de Paripueira, Alagoas - Brasil, com uma distância de 27 km da capital Maceió. Inserido na região leste do Estado, e limitando-se ao norte com o município de Barra de Santo Antônio, ao sul e oeste com Maceió e a leste com o Oceano Atlântico. Sua área territorial é de 92,70 km², estando numa altitude de aproximadamente 5 m em relação ao nível no mar, na sede do município. Está inserido entre as coordenadas geográficas de 09°27'54,0" de latitude sul e 35°33'07,2" de longitude oeste. (CPRM, 2005). (Figura 1).

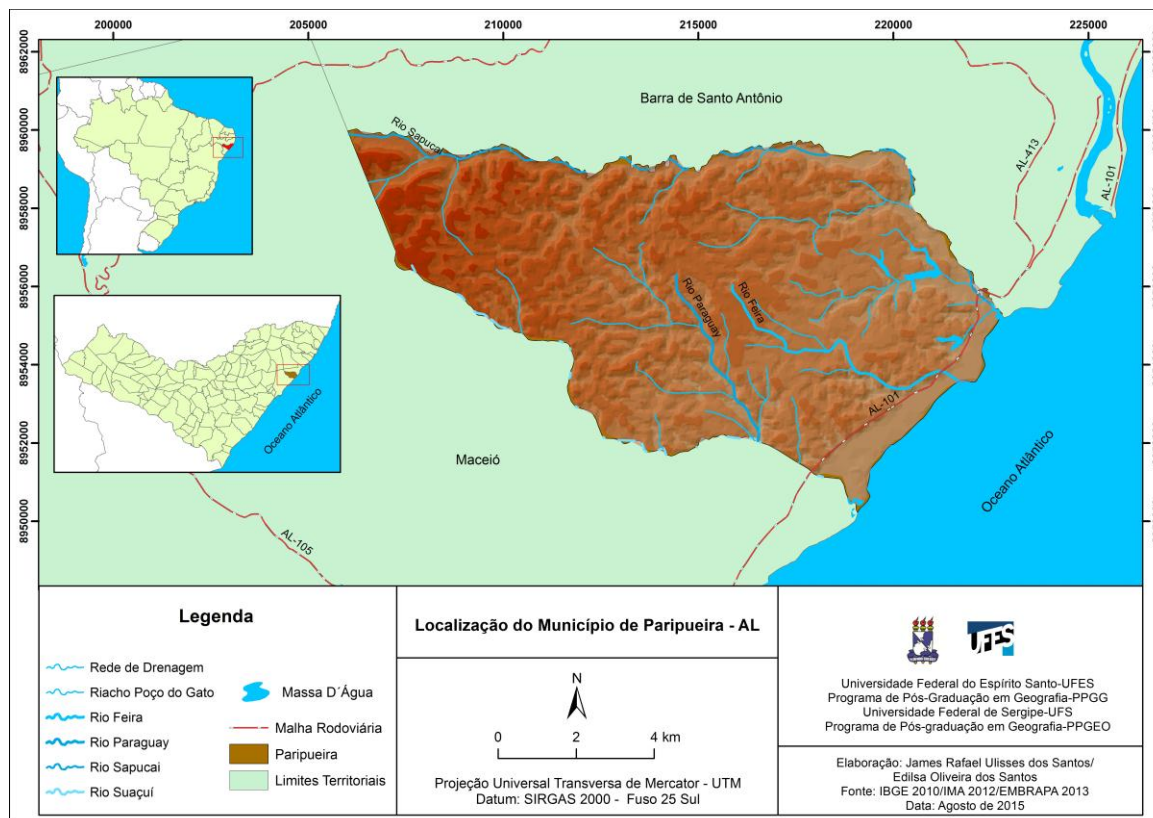


Figura 1. Mapa de localização do município de Paripueira - Alagoas.
 Fonte: IBGE 2010.

O município de Paripueira é banhado pelos rios que compõem as bacias do Sapucaí, ao norte, e a bacia do Sauucaí ao sul, sendo drenado também pelo riacho da Feira que deságua próximo ao acampamento Batista. O litoral desse município tem uma extensão de aproximadamente 6 km, apresentando aspectos morfológicos costeiros marcantes, com praias constituídas de sedimentos arenosos (Neossolos Quatzarênicos), e de águas calmas. “Encontra-se inserido em duas unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental Federal Costa dos Corais (PE e AL) e Parque Municipal Marinho de Paripueira, sendo assim classificado como de interesse especial”. (PROJETO ORLA, 2012).

O processo de formação da localidade deu-se a partir de uma colônia de pescadores que cresceu próximo a capital do estado (atualmente Paripueira faz parte da região metropolitana de Maceió). O turismo, devido aos atributos naturais existentes como suas piscinas naturais, é o ponto forte da região, fato que atrai turistas de todos os recantos do Estado e do País. Outra questão marcante na área é o crescimento urbano na orla litorânea, com construções sem planejamento, principalmente, de segunda moradia, ou seja, casas de veraneio.

Metodologia

Para a elaboração deste trabalho adotou-se como metodologia, em sua fase exploratória, a pesquisa de aspectos qualitativos, equiparando-se de levantamentos bibliográficos levantamentos em livros, artigos científicos, jornais e boletins, no intuito de adquirir dados relacionados a temática do estudo. Os planos de informações para a elaboração do material cartográfico foram adquiridos em órgãos como a Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Alagoas - SEPLAG, Instituto do Meio Ambiente – IMA/ AL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais/ Serviço Geológico do Brasil – CPRM.

Na análise dos aspectos físicos, buscou-se no Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA, e no que concerne ao enfoque dado as Unidades de Conservação, teve-se como base o Sistema Nacional de Unidades de Conservação-SNUC, já as questões voltadas a legislação dos ambientes costeiros foram tratadas com base no Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro-PNGC, tais leituras subsidiaram o desenvolvimento do estudo, servindo para o embasamento acerca da temática em questão, sendo de fundamental importância, pois permitiu um maior aprofundamento e consolidação do referencial teórico.

A pesquisa é de cunho descritiva e estabelece o contato direto do pesquisador com sua área de estudo, através da aproximação com seu objeto de estudo. Nessa fase da pesquisa as visitas de campo foram essenciais e imprescindíveis para conhecer melhor a área de estudo, para a verificação das transformações e dinâmicas paisagísticas, além de fornecer coleta de materiais de dados, que serviram de subsídios para os resultados desse estudo.

Essa etapa consistiu no trabalho de campo, com a coleta de material iconográfico obtidas em quatro visitas de campo, fazendo-se uma observação da parte urbanizada e não urbanizada da orla marítima do município supracitado, registrando através de fotografias os pontos que apresentam formas de uso e ocupação da linha de costa, caracterizando-se assim, como uma área com conflitos sociais e ambientais, desse modo, os levantamentos de campo, contribuíram para uma melhor compreensão dessas diferentes formas de uso e ocupação e os respectivos problemas gerados pelos agentes sociais.

E por fim em gabinete realizou-se o mapeamento de localização e a organização do material iconográfico adquirido nas investigações de campo. E diante das análises dos aspectos socioambientais verificou-se as diferentes formas de uso e ocupação, e os impactos existentes, como exemplo dos problemas de erosão, acúmulo de lixo e construção em terrenos de marinha. Portanto, é preciso que nessas localidades se adote uma gestão integrada e participativa, sensibilizando a comunidade local, no que concerne a proteção e manutenção dos recursos naturais da zona costeira, focando no uso racional e consciente do litoral.

2. Resultados e Discussão

Grande parte da zona costeira brasileira tem passado por processos de ocupação desordenada devido às condições sem planejamento, fato que acarreta transformações nesses ambientes costeiros. Isso deve-se ao fato que os atributos paisagísticos litorâneos favorecem essa ocupação, e qualificando-a como uma situação geográfica ímpar”. (MORAES, 2007).

No que tange ao uso e ocupação, tem sido observado os diferentes tipos de ocupações, os chamados vetores de ocupação como denomina Moraes (2007), observa-se ao longo da extensão territorial da zona costeira os múltiplos usos assim como: as habitações comerciais, bares, casas de pescadores, pousadas, hotéis, casas de veraneios dentre outros empreendimentos instalados no litoral para os mais variados usos.

No caso do município de Paripueira nas últimas décadas pode-se verificar que esses vetores de ocupação, como as casas de veraneio, a presença do comércio que se instalou de forma desordenada como as construções de bares e restaurantes, e os vendedores ambulantes vêm ganhando proporções bastante significativas. (Figura 2).

Ao longo da orla supracitada, observa-se que em diferentes pontos esses tipos de empreendimentos para serem construídos houve a supressão da vegetação nativa, resultando em mudanças na dinâmica praias.



Figura 2. Bares, restaurantes e comércio ambulante em área de uso comum, na zona costeira do município de Paripueira, Alagoas.
Fonte: SANTOS, 2015.

Outro problema bastante corriqueiro na região é o lançamento inadequadamente de lixo doméstico, poluindo alguns trechos da praia, e com isso modificando a paisagem local e afetando o cenário natural, além de acarretar impactos ambientais nos recursos marinhos. A deposição de resíduos no solo contribui para uma série de problemas, sendo que, dessa forma se faz necessário conscientizar a população residente e aos banhistas sobre a responsabilidade e necessidade da boa manutenção desses ambientes costeiros. (Figura 3).



Figura 3. Lixo e degradação ambiental.
Fonte: SANTOS, 2015.

Alguns trechos da orla apresentam avançados processos erosivos, que tiveram sua ação intensificada, devido à acelerada expansão urbana em direção à costa, e também por consequência de mudança na desembocadura do rio Sauacuí. Essa mudança antes natural, devido ao dinamismo do ambiente, vem passando por alterações antrópicas com as construções muito próximas a linha de costa, sem obedecer aos limites legais. E como soluções paliativas, para se evitar o avanço da erosão, construíram-se estruturas de contenção verticais para dissipar a energia das ondas. (Figura 4).



Figura 4. Trecho com processo de erosão, medida de contenção.
Fonte: SANTOS 2015.

Esse processo desordenado de ocupação está relacionado com o potencial turístico do lugar, que induz a essa prática, por se tratar de uma praia balneária de águas calmas, além disso, o município possui terrenos vazios situados à beira mar, que dessa forma, tem aumentado à especulação imobiliária no local, contribuindo para uma forte valorização dos terrenos próximos a orla marítima.

3. Conclusões

Os estudos na zona costeira são muito recentes, principalmente as pesquisas voltadas para gestão ambiental, onde se busca o ordenamento territorial, visto que, a presença do homem tem intensificado a degradação, devido a práticas inadequadas de uso e ocupação ao longo do litoral.

Constata-se que o principal agente motivador do processo de ocupação da orla marítima do município de Paripueira, tem sido seu potencial para as atividades turísticas, através das construções que são direcionadas à prática de veraneio (segunda residências), resultando no crescimento habitacional desordenado no local, devido a falta de investimentos do poder público aos serviços básicos de infraestrutura urbana (saneamento e rede de esgotos, água e coleta de lixo e sinalização nas praias).

Contudo, todo esse processo na área estudada é resultante da ação humana que de maneira direta e/ou indiretamente tem influenciado as mudanças e desequilíbrios ambientais. No

entanto, é preciso que se pense em medidas que visem à conservação e a proteção desses ambientes costeiros, como por exemplo, proteger a costa da erosão marinha, conservando as praias no intuito de mantê-las naturais, e permitindo a exploração, porém do ponto de vista cênico e recreativo, sem modificar a paisagem natural.

Portanto, analisou-se durante o desenvolvimento do estudo que o município vem passando por um ordenamento territorial, com ações previstas no projeto de intervenção: Projeto Orla, esperando-se, dessa forma que com a implantação desse projeto, a urbanização da orla desse município passe por um ordenamento adequado com um gerenciamento integrado, de forma coletiva que envolva a participação da população através da conscientização para uso racional e consciente dos recursos naturais costeiros.

Referências

FIGUEIREDO, Nébia. **Método e Metodologia na pesquisa científica**. 2ª ed. São Paulo. Yendis, 2007.

FREITAS, Mariana Almeida Passos de. **Zona costeira e meio ambiente**. / Mariana Almeida Passos de Freitas. / 1ªed. 2005, 5ª reimpressão. /Curitiba: Juruá, 2011.232p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA, Antônio José Teixeira. **Geomorfologia Ambiental** / Antônio José Teixeira Guerra, Mônica dos Santos Marçal. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 190.

LIMA, R.C.A., ARAÚJO, T.C.M., FARIAS, F.S. – 2000 – **Vulnerabilidade das praias dos municípios de Paripueira e Barra de Santo Antônio – AL**. Anais do Simpósio Brasileiro sobre Praias Arenosas, Itajaí-SC, 371-372.

MACEDO, Silvio Soares. Paisagem, litoral e formas de urbanização In: Projeto Orla: Subsídios para um projeto de gestão / Brasília: MMA e MPO, 2004.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia Pequena História Crítica**. São Paulo: Hucitec, 2002. 18ªed.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Contribuições para gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro**. / Antônio Carlos Robert Moraes. São Paulo: Annablume, 2007.

MUEHE, Dieter. Geomorfologia Costeira. In: GUERRA, Antônio José Teixeira e Sandra Baptista da Cunha (Org.). **Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos**. 7ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Cap. 6, 2007, p.472.

PARDO, Maria Benedita Lima. **A arte de realizar pesquisa: um exercício da imaginação e criatividade**. São Cristóvão: Editora UFS, 2006.

PNGC. **PLANO NACIONAL DE GERENCIAMENTO COSTEIRO**. Lei Federal nº 7.661, Art. 5º de 16 de maio de 1988, Institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro e dá outras providências. Acessado em 15 de outubro de 2014 -

http://www.mpba.mp.br/atuacao/ceama/material/legislacoes/gerenciamento/lei_7661_1988.pdf

PROJETO ORLA: **Fundamentos para gestão integrada**. Brasília: MMA/SQA; Brasília: MP/SPU, 2002. 78p.

PROJETO ORLA: **Plano de Gestão Integrada da Orla Marítima do município de Paripueira**. Brasília: MMA/2012.77p.

Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. **Diagnóstico do município de Paripueira, estado de Alagoas**/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

SOUZA, Célia Regina de Gouveia (ed.). **Quaternário do Brasil** / editores, Celia Regina de Gouveia, Kenitiro Suguio, Antonio Manoel dos Santos Oliveira, Paulo Eduardo de Oliveira. —Ribeirão Preto Holos, Editora, 2005. 382p.